ANNO DE 1839. QUINTA FEIRA 12 DE DEZEMBRO. NUMERO 272.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1, 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

DEZEMBRO. 11.

Londres .... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa .... 80 por 0/0 premio, por metal offerecido.
França .... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs. Velhas	13$100 a	14$000
„	Ditas Novas	14$000 a	14$200
„	Ditas de 4$000 rs.	8$100 a	8$200
PRATA —	Patacões Brazileiros	1$540 a	1$560
„	Pezos Columnarios	1$540 a	1$560
„	Ditos Mexicanos	1$520 a	1$340

Premios das Letras, por mez 1 1/8 á 1 1/2 por 100.
Moeda de cobre 3 por 100. de disc.

Dias da Semana.

9 Segunda	S. Leocadia V. M.	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v. de manhã.
10 Terça	S. Malaquias P. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 3. vara de manhã.
11 Quarta	S. Damazo P.	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. do
12 Quinta	S. Justino M.	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sexta	S. Luzia V. M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sabbado	S. Agnello Ab.	Rel. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
15 Domingo 3. do Advento	S. Eusebio B. M.	

Mare cheia para o dia 12 de Dezembro.

As 10 horas e minutos 6 da manhã — As 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

Ministerio do Imperio.

Illm. e Exm Snr — Achando-se restaurada a Villa da Laguna da provincia de Santa Catharina, por um ataque combinado de mar e terra, que teve o mais glorioso resultado, e sendo no mesmo dia restaurada tambem a Villa de Lages pelos seus mesmos habitantes, como consta do officio de 20 do corrente, que se acaba de receber do presidente da referida provincia Por ordem do Regente em Nome do Imperador, communico a V. Ex. aquella agradavel noticia, para que dê a devida publicidade a mais este triumpho das Armas Imperiaes.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 28 de Novembro de 1839. — Manoel Antonio Galvão. — Snr. Presidente da provincia de Pernambuco.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 7 do corrente.

Officio-Ao Exm. Presidente, remettendo-lhe em dupplicado o mappa da Força dos Corpos de 1. Linha existentes na Provincia, pertencente ao mez de Novembro ultimo.

Dito-Ao mesmo Exm. Snr. transmittindo-lhe competentemente informando o requerimento do recruta do Deposito Manoel de Moraes Sarmento, que supplicava demição, allegando ter já servido como voluntario na Provincia das Alagoas, e não ser por isso obrigado a servir novamente no Exercito.

Dito-Ao Inspector Geral interino das Obras Publicas, disendo-lhe em resposta ao seo officio desta data que o Exm. Snr. Presidente o authorisava para admittir nas obras do quartel da Companhia d'Artifices, os obreiros do Pais que fossem necessarios para a breve conclusão das mesmas obras.

Dito-Ao Director interino do Arsenal de Guerra, communicando-lhe em resposta ao seo officio de 6 do corrente, o exposto no precedente officio.

Portaria-Ao Major Commandante do Deposito, mandando em cumprimento a Lei, dar demição ao soldado Luiz José Moreira, por ter concluido o tempo por que éra obrigado a servir como recrutado, e não querer continuar no serviço Militar.

DIA 9.

Officio-Ao Exm Presidente, fasendo-lhe ver, que a guarda da cadeia deviria ser feita do dia 12 em diante pelo Corpo de Policia, ao qual competindo a seguran a dos presos, convinha que tal guarda lhe ficasse sendo privativa, e excluida das da guarnição.

Dito-Ao Major Commandante do Deposito, disendo-lhe, que amanhãa pelas 8 horas do dia se lhe apresentaria no Quartel do Hospicio o Commandante interino do 3 Batalhão, o qual de commum acordo com elle deverião escolher o recrutas dos milhores para servirem no mesmo Batalhão.

Dito-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, communicando-lhe o exposto no precedente officio.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thezouraria de Fazenda da Provincia tendo de remtter para Londres 2.000 Libras Sterlinas, manda convidar aos Snrs Negociantes, que quizerem saccar por esta quantia sobre aquella Práça hajão de comparecer na Salla das sessões da mesma Thezouraria as 11 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Secretaria da Thezouraria da Fazenda de Pernambuco 10 de Dezembro de 1839.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

EDITAL.

O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes faz publico, que perante a mesma Thezouraria em os dias 18, 19, e 20 do corrente as 11 horas da manhaã se ha de proceder impreterivelmente á arrematacão dos rendimentos da Taxa das Barreiras estabelecidas nas Pontes da Magdalena, e Carvalhos, a quem mais der por ellas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação comparecão nos dias acima indicados, munidas de Fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o prezente, e publica-lo pelo Prelo.

Thezouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 5 de Dezembro de 1839.

João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber que no dia Sabbado 14 do corrente, se hade arrematar em hasta publica e na porta dá mesma ao meio dia, cento e vinte cadeiras de páo preto, no valor de 600$ rs., impugnadas pelo Guarda Augusto Xavier da Fonceca, no Despacho por Factura de Thomaz d'Aquino Fonceca, sendo o Arremalante sugeito ao pagamento dos Direitos.

Alfandega 11 de Dezembro de 1839.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

— A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 270.

CORREIO.

O Pataxo Paquete da Terceira recebe a mala para Lisboa no dia 14 do corrente as 4 horas da tarde.

O Vapor Paraense recebe as malas para Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceara, Maranhão, e Pará hoje 12 ao meio dia.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

6. Sessão ordinaria de 16 de Setembro.
Presidencia do Snr. Guedes.

Foi aberta a Sessão estando prezente os Snrs. Vereadores Maciel Monteiro, Laage Junior, Dr. Rozelles, e Albuquerque; faltando com cauza os mais Snrs.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Presidente da Provincia ordenando que esta Camara faca guardar na estrada do Rozarinho, e Afflictos o mesmo alinhamento, e cordiação, que lhes foi dada no tempo do General Luiz do Rego como ja foi decidido pela Presidencia a requerimento de D. Marcelina Angela de Castro, e Aguiar proprietaria de um sitio na estrema das mesmas estradas dirigido á esta Camara em dacta de 6 de Setembro a 1837 a vista da informacão do Tenente Coronel Inspector Geral das Obras Publicas; visto, que esta Camara compete faser por antigo estado as servidões e caminhos publicos de seo municipio.

Outro do mesmo Exm. Snr. fasendo ver que constando a Presidencia, que algumas das Camaras Municipaes da Provincia tem dado assento a seos Secretarios na qualidade de Vereador, e sendo incompativel o exercicio destes dous lugares como expressamente declara a Resolução do Governo Imperial de 14 de Novembro de 838 sob n. 120, que esta Camara ouvesse de dar pontual execucão a mencionada Resolução dispensando o dito Secretario deste exercicio, salvo se elle fiser opção: resolveo a Camara ao mesmo Exm. Snr. que o Secretario estava exercendo dito cargo por nelle recahir votos, e para elle tomar assento na qualidade de Vereador foi consultado a Presidencia por officio de 22 de Fevereiro de 1838, que foi decido por officio de 31 de Março do mesmo anno e que ja o mesmo Secretario fez dezistencia do mencionado cargo ficando tão somente servindo o seo Emprego.

Outro da Camara do Recife queixando-se do Fiscal da Salinas deste Municipio, por haver elle ultrapacado os limites de sua jurisdição. Resolveo a Camara que se remettesse ao dito Fiscal os arts das Divisões dos termos, para seo conhecimento, e que se officiasse a dita Camara, fasendo ver, que o Fiscal que primeiramente foi reprehendido por este mesmo motivo ja deixou de servir dito Emprego, e que o actual passava a ser sensurado.

Dispacharaõ-se requerimentos de partes e dada a hora o Presidente levantou a Sessão. De que fiz a prezente em que assignarão. Eu Joze Joaquim de Figueiredo, Secretario a escrevi. Guedes, Presidente. Maciel Monteiro, Laage Junior, Rozelles, e Albuquerque.

Está conforme.
Joze Joaquim de Figueiredo.
Secretario.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 11.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão destino Joze Francisco Lopes, branco, Antonio Lourenço da Silva, semi-branco, Vicente Ferreira, preto, Antonio Grosso e Galleano Baptista, Genovezes, pelo Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Antonio, o 1. por queixa de Manoel de Sá Leitão de lhe ter elle extraviado da sua loja uma porção de fazendas sendo seo caixeiro, o 2. por ter dado um golpe no braço em Eugenia Maria da Paixão, o 3. por estar em desordem na Ribeira, e espancar á uma mulher, e o 4. e 5 a requisição do respectivo Consul por desobediencia a seo Capitão; Joze Gonçalves de Oliveira, branco, e Angelica, preta, escrava de Jose Nunes, por um soldado do Corpo Policial, esta por lançar á porta da morada d'um Cidadão um cubo com lixo, e aquelle por ter dado umas jucadas em uma preta; João Pereira de Sá, branco, e Ernesto Pellaz, Francez, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista por se terem oppostos, e resistido, com uma espingarda carregada, á que os Officiaes de Justiça cumprissem em sua loja um Mandado de pinhora do Juizo da 1. Vara do Civel; e Lauriano dos Santos, semi-branco, pelo Sub-Prefeito de Olinda, por ser vagabundo e suspeito.

E o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Perante a Administração dos Estabelicimentos de Caridade se hade arrematar a quem mais der as rendas da casa n. 132 na rua da Gloria do Bairro da Boa-vista: as pessoas que a quiserem arrematar poderão comparecer no Grande Hospital desta Cidade no dia 13 do corrente mez ás 4 horas da tarde com seos fiadores.

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 10 de Dezembro de 1839.

J. M. da Cruz.
Escripturario.

NOTICIAS PROVINCIAES.

Recebemos folhas de Minas até 13 de Novembro, de S. Paulo até 16, de Sergipe até 20 do mesmo mez, ás quaes somente nos trazem a satisfatoria noticia de continuarem aquellas Provincias á gosar de paz inalteravel; porquanto pelo que dizia respeito a segurança das fronteiras de S Paulo, cessarão todos os receios com a chegada do chefe de Legião Silva Machado. Bastou a presença deste homem para animar a todos os Coritibanos, e tiral-os do estado de indifferença em que se achavaõ, para prova do que basta dizer somente que só entre guardas nacionaes, e policiaes já andavaõ por perto de dous mil voluntarios até a data do artigo que lemos, os quaes se offerecerão para defeza da fronteira. As folhas da Bahia chegaõ á 4 do corrente, que nada referem digno de transmittir-se aos nossos leitores. — A Provincia gosava paz, e achava-se occupada com a eleição de um Deputado para a Assemblea Geral, por cujo motivo tem havido encarniçada guerra gazetal, como he usual.

Do Rio de Janeiro tambem tivemos folhas até 28 de Outubro, que alem do triumpho que alcançou a Legalidade em S. Catharina, que hontem publicamos nada mais nos trouxeraõ que mereça publicidade. Do Rio Grande do Sul apenas tivemos as noticias que abaixo transcrevemos, que não passaõ de algumas circunstancias acerca das operações das Tropas da Legalidade alli. Ahi vão na sua integra como as lemos no Jornal do Commercio. Tambem julgamos do nosso dever annunciar que appareceraõ alguns corsarios, os quaes já tem feito algumas presas. Por amor da fidelidade, e exacção que cumpre ter em semelhantes negocios passamos a transcrever tudo quanto lemos, e se acha escripto nos Jornaes da Corte a este respeito — Amanhã publicaremos o que tem passado em Buenos Ayres &c.

S. PEDRO DO SUL.

Porto Alegre, 30 de outubro.

Temos estado por bastante tempo privados de noticias de algum interesse, tanto da campanha como dos sitiantes Sabemos somente com certeza que ha dias passarão no Triumpho tres peças de artilharia vindas de Cassapava e com muita pouca gente. O grande Onofre reunio as policias do districto de Caby e

protegeu a artilharia até ao Passo do Montenegro, onde a recebeu o Valença. Nestes ultimos dias tem-se passado para nós alguns individuos das fileiras rebeldes, sendo hum delles tenente e outro sargento que forão recebidos no Itapoan a bordo da barca de vapor Cassiopéa em que ia o Exm. presidente da provincia, e conduzidos para o Rio Grande. Consta que havião desertado mais alguns e que havendo sahido partidas em seu seguimento, forão mortos tres que forão alcançados. Bastantes pessoas tem entrado na cidade vindas de Santo Antonio e Viamão, e quasi todas são concordes em affirmar que B. G. era ali esperado todos os dias, e que era constante achar-se Canabarro no Rio Maopituba de volta da Laguna. Inclinamo-nos a dar credito a esta noticia porque a sahida das ultimas embarcações de Santa Catharina para o Rio Grande, já ali se dizia que os rebeldes estavão fazendo passagem de alguns objectos para aquem da Laguna com o fim de se pôrem em retirada. Elles tem conhecido que não encontrarão o apoio que esperavão e a impossibilidade de apoderarem-se da Ilha em vista das forças que tem acodido em defesa da legalidade, já virão em Massambu as boas disposições em que ellas se achão, e por isso o que lhes resta he abandonarem o posto em quanto o podem fazer, e conduzir o producto do saque da Laguna e de alguns outros moradores entre aquella villa e Massambu, assim como alguns malvados e outros illudidos que se aggregarão ao seu bando, e que pelo seu comportamento considerão não poder viver tranquillos na quella provincia.

(Imperialista.)

(Do Jornal do Commercio de 21 de Novembro.)

APPARIÇAÕ DE CURSARIOS

Annunciaõ varias cartas de Santos que a corveta Regeneracão, entrada naquelle Porto no dia 30 do passado para receber pratico desta costa, encontrara perto de Cananea dous corsarios aos quaes deu caça, mas que, aproveitando-se estes de baixios onde não havia agua bastante para navegar a corveta, conseguirão escapar. Dizem as mesmas cartas que a sumaca Elvira, mestre Joaquim Peixoto de Guimarães, sahida de Iguape para esta corte com carga de arroz, fora aprezada por hum desses corsarios.

Esta noticia causou hontem na praca alguma sensacão: porem, ainda que muito convenha que o corpo do commercio tome as medidas de precaução recommendadas pelas actuaes circumstancias, cumpre notar que a apparição desses corsarios não deve cauzar maior receio, e que por pouco tempo poderáõ infestar os mares do nosso littoral, por isso que desde Santos até o Rio Grande cruzarão a corveta Regeneração, os brigues escunas Andoria e Galliope, e patacho Eolo, as escunas Bella Americana, Primeiro de Abril, e o brigue barca Vinte e nove de Agosto. Alem disso vai expedir o governo para reforcar este cruzeiro o brigue de guerra Imperial Pedro que larga amanhãa para o porto de Santos. Qualquer embarcação que seguir a mesma derrota poderá utilisar-se do comboi do referido brigue.

Em huma das cartas de Santos que foi communicada encontramos a copia do seguinte aviso:

"A's autoridades dos differentes districtos portos do mar desta provincia faco aviso para que estejão acauteladas, de que consta terem sahido da villa da Laguna alguns corsarios. Aquellas a que este for apresentado lhe poráõ o visto de que ficão intelligenciadas.

" Palacio do governo de Santa Catharina, em 14 de outubro de 1839. Francisco Jose de Souza Soares de Andréa.

" Registado no districto dos Ganxos a 17 de outubro; em Porto Bello a 18; em Itapicoroia a 20; em S. Francisco a 21; em Paranaguá a 23."

(Do Jornal do Commercio de 12 de outubro.)

OS PIRATAS DE LAGUNA.

Officios enviados ao Exm. Snr. Ministro da marinha, pelo commandante da força naval em Santa Catharina.

Illm. e Exm. Snr. — Distribuidas as embarcações de guerra no cruzeiro da Costa e bloqueio como tenho tido a honra de participar a V. Ex., foi o Brigue escuna Andorinha que feliamente encontrou na altura da ilha de Santa Chatarina huma escuna inimiga e huma palhabote, e tres presas feitas por estas embarcações, sendo duas sumacas e hum pequeno hiate; e pela parte que me dá o commandante, e que incluza remetto, conhecerá V. Ex. que foi represada huma sumaca e o hiate, e que o brigue escuna segaio sobre o inimigo: hoje se achão no porto as ditas represas, as quaes entreguei a S. Ex. o Snr presidente, bem como os prisioneiros; por elles soube que tinhão sahido da Laguna, fasião 15 ou 16 dias, e que havia no bloqueio as nossas embarcações de guerra, as quaes de manhã seguirão sobre huma escuna mercante a quem o inimigo deo licença para ir com carga a Santa Catharina; e que pelas Ave-Marias sahirão da Laguna as escunas Libertadora e Cassapava, e palhabote Spival, que navegando com proa de E. S. E, se afastarão da costa, e mudando de rumo, forão as queimadas de Santos; dous dias ali pairarão, até que rondando-lhes o vento ao N E, virarão no bordo ao sul, e que pela altura de Iguapé, pouco mais ou menos, encontrarão huma curveta que lhes deo caça e depois lhe fez fogo e assim os perseguio dous dias, até que se escaparão de noite, fazendo presa a duas sumacas e hum hiate, e se perderão da escuna Cassapavá; que navegando com o destino para a Laguna, encontrarão um pequeno hiate que tomarão, e que no dia 2 ao amanhecer virão hum brigue escuna de guerra brasileiro, que lhes deo caça e os represara, seguindo o brigue escuna depois sobre os corsarios, depois de ter havido antes fogo de parte a parte. He pôr tanto o que parece evidente pelo que diz hum dos commandantes das presas, e confirmão os mais prisioneiros.

Deos guarte a V. Ex. muitos annos. Bordo do brigue escuna Eólo, surto em Santa Catharina, em 5 de novembro de 1839. — Illm e Exm Snr. Jacinto Roque de Sena Pereira, ministro e secretario de estado. — Frederico Mariath, capitão de mar e guerra e commandante da divisão.

—Illm Snr. — Tendo sahido pela barra do Norte, no dia 1. do corrente, ao amanher do dia 2 avistei a barlavento cinco embarcações, sendo duas sumacas, huma escuna e dous hiates: dei-lhes caça, e então a escuna e hum dos hiates puxarão para barlavento; e, conhecendo que erão inimigos, pela bandeira que icarão, principiei a batel-os, e tendo-me batido duas horas com os dous, conheci que elles me intretinhão a barlavento para dar tempo aos outros tres que erão mercantes, de se evadirem; e, como conhecesse que era de muita vantagem obter algumas das presas delles, e juntamente fazer esta participação a V. S., assim o fiz, para se houver occasião de sahir algum navio pelo Norte pois elles estão em frente á meia ilha: achame só, e estou tratando de segurar as duas presas, que pretendo deixar na barra do Sul e perseguir a outra, que se vai dirigindo para o Sul. Noto a V. S. que convem por ora o meu navio ficar na proximidade desta ilha, visto acharem-se os inimigos em vista della e não ir fazer a commissão que V S me ordenou.

Deus guarde a V. S. Bordo do Bergantim escuna Andorinha, a vela, em de novembro de 1839 — Illm Snr Frederico Mariath, chefe das forcas navaes — Francisco Romano da Silva, capitão tenente e commandante.

—Illm. Sr — Tendo, como já mandei diser a V. S, perseguido não só a terceira presa, mas tambem os dous navios rebeldes, segui até a Imbituba, onde encalhou a sumaca. Naveguei até a Laguna, por ter perdido de vista os inimigos; ahi dei fundo notando que na barra se achavão fundeadas duas escunas, sendo a Itaparica e outra. Logo que me cahio o rebojo, fiz-me de vela, com o fito de avisar os navios do cruzeiro dos acontecimentos que tinha havido, para os previnir de alguma surpreza o que com effeito, consegui hoje, ao romper do dia, fallando ao patacho Desterro.

O commandande deste me ordenou que tomasse conta do cruzeiro com o patacho Patagonia e a escuna Bella Americana. Segui com elles, tendo me largado o Desterro, a Imbituba, onde suppunha encontraria os rebeldes: com effeito, ahi os encontrei fundeados com cabos dados para a terra.

Travamos com elles hum combate de 4 horas e 10 minutos sem que nos fosse possivel tirar vantagem, pois que alem dos navios tem na ponta do morro huma peca, e em terra talvez 200 homens com mosqueteria. Então dei fundo em frente delles, para ver se obsto a sahida dos dous piratas, e mando a escuna para fazer a V S esta partecipação, reparar-se das avarias e levar os doentes, pois que abordo não ha meios de os curar. Não me he possivel abordar, como devia, ao inimigo, porque, alem dos 3 navios não terem guarnições sufficientes, não temos embarcações; o meu navio não tem hoje escaler algum que possa ir ao mar, por se acharem ambos arrombados pelo fogo que tenho soffrido. Approveito esta occasião para levar ao conhecimento de V S. que não ha expressões com que possa louvar o procedimento dos commandantes, officiaes e guarnições dos dous navios mencionados, e juntamente dos officiaes e guarnição do navio do meu commando.

Junto vai o capitão de presa da sumaca que já enviei, e diz ser tenente.

Deos guarde a V S. Bordo do Brigue-escuna Andorinha, surto em frente a Imbituba, 4 de novembro de 1839. — Illm. Snr. Frederico Mariath, capitão de mar e guerra, commandante de divisão — Francisco Romano da Silva, capitão tenente commandante.

(Despertador de 22 de novembro.)

Correspondencia

Srs. Redactores.

Como pelo seu Diario em um dos mezes deste anno, foi transcrito um acontecimento na Provincia do Rio-grande do Sul, entre o Tenente Coronel João Propicio, e o Major José Xavier Garcia d'Almeida; se não fora eu ser intimo amigo deste Maior, e por consequencia tachado talvez de Juiz em causa propria, exporia mais circunstancindamente as optimas qualidades com que quiz a Natureza prodigalisar ao referido meu amigo; bastantes motivos para indispor aos perversos e estimular a quem inveja a virtude, e a não pode ter.

Contento-me, Srs. Redactores, com merecer-lhes o favor de tambem transcreverem no seu Diario, a bem da honra, a Ordem do dia, abaixo declarada, que vem no Jornal do Commercio de 25 de Setembro do anno, que corre, e mais se clarifica no Diario do Rio de Janeiro, de 24 de Maio deste anno em uma Correspondencia.

Ordem do dia.

Tendo o Sr Major graduado do corpo de engenheiro José Xavier Garcia de Almeida, requerido responder a Conselho de guerra para justificar-se de qualquer imputação contra sua honra, e nomeando-se-lhe conselho de Investigação em virtude do avizo da Repartição da guerra de 9 de Agosto ultimo, S. Ex o Sr Marechal de Campo graduado Commandante das armas, manda fazer publico a esta guarnição o parecer do dito Conselho, abaixo transcripto, visto que nem uma baze tem para se proceder ao de guerra.

Parecer.

O Conselho, tendo escrupulosamente examinado os documentos que lhe são presentes, e dado o justo valor ao depoimento das testemunhas por elle inqueridas, não se julga com tudo com os esclarecimentos precisos para formar um juizo seguro, e declarar culpado ou culpados no acontecimento havido entre o Tenente Coronel João Propicio Mena Barreto, e o Major graduado José Garcia de Almeida. Quanto porem a nodoa que o mesmo Major julga ter aquelle acontecimento lançado em seu brio, pela maneira porque fora publicado, motivo que o moveo a sollicitar providencias do governo na representação, que lhe dirigio, e que dá origem á presente investigação, he o Conselho de parecer, que, a vista dos documentos a ff. 5 e 6 e 7, e ditos das testemunhas, ficaõ desvanecidos os escrupulos que a semelhante respeito existem no referido Major, e nesta parte o considera justidera justificado.

Rio de Janeiro 14 de Setembro de 1832. — João Vicente Gomes, Coronel presidente — Felicio Fortes da Bustamante Sá, major interrogante — Manoel Estanislao de Castro e Cruz, major auditor. — Manoel Antonio da Foneeca Costa, ajudante de Ordens.

Seu venerador
Um Assignante.

Variedade.

Oliveiros Cromwell.

Oliveiros Cromwel nasceo em Huntingdon, em 599. Seu caracter appresentou no curso de sua vida muitos contrastes singulares. Quando joven foi ao mesmo tempo visionario, melancolico, e petulante. Sua familia que era nobre, teve grande cuidado de sua educação. Mas o joven Cromwel mostrou desde o principio mais disposições para os exercicios corporaes que para os trabalhos do espirito. Com tudo nelle se descobrio logo uma grande inclinação para controversia e para as meditações religiosas. Apenas finalisou os seus primeiros estudos, foi por sua mãe enviado a Londres para estudar a jurisprudencia, na qual elle deo provas de pouca aptidão, ou de pouco gosto para esta sciencia. Voltando para Huntingdon, sua impetuosidade natural o entregou a todas as desordens, e desregramentos. Porem apenas tocou a idade de 20 annos, uma subita conversão, accompanhada d'um amor decidido pelos estudos mysticos, se operou no seu modo de viver. Em 620 desposou-se com a herdeira d'uma familia assaz consideravel de seu condado; depois do que se retirou para o campo, onde viveo vida simples, e religiosa. Era o tempo, em que, proscripta a religião Catholica, via-se a Inglaterra dividida por uma multidão de seeitas. O Rei Ckarlos 1., esposo d'uma princeza franceza e catholica, professava a religião anglicana; mas o povo communhões dissidentes. Pertencia a dos puritanos Cromwel, por cujo zelo, e fervor, com que elle costumava de professar as doutrinas desta heresia brevemente adquirio uma certa influencia no lugar de sua habitação. Em 628 foi elle eleito membro do terceiro parlamento, que o Rei havia reunido.

Membro d'um comité de religião, elle se distinguio pelo vigor de seus ataques contra o papismo (é assim que se chamava o catholecismo).

Sendo dissolvido o parlamento, porque havia mostaado vistus hostis contra o Rei, Cromwel voltou para sua casa, onde, por espaço de doze annos, viveo no seio d'uma obscura mediocridade.

Armado d'um poder absoluto, Ckarlos I. abrio a porta aos abusos. As seeitas dissidentes da religião anglicana foraõ victimas de tyrannicas perseguições. Um grande numero de sectarios puritanos, preferindo um desterro voluntario a os maos tratamentos, que os offendiaõ em sua propria patria, resolveraõ embarcar-se todos juntos para irem formar uma colonia em logar longicuo, da qual Gromwel devia fazer parte. Ora uma bizarra fatalidade quiz, que Ckarlos I tivesse a seu lado um homem, que algum dia viria a contribuir poderosamente ao seu tragico fim, e assentar-se, depois delle, sobre o seu ensanguentado trono, com effeito o Rei, informado desses projectos de emigração, impedio a sua execução.

Cromwel, que estava como captivo sobre o solo da Inglaterra, depois de ter, sem proveito, tentado abrir uma carreira de fortuna junto ao Bispo de Lincoln, retirou-se para a ilha d'Ely, onde viveo ainda no silencio, e entregue só a o cuidado de sua familia. Em 1640 o desgracado Ckarlos I vio-se obrigado a convocar um quinto parlamento para ajuda-lo a fazer frente ás terriveis difficuldades, que o cercavaõ. Nesta época encontramos Cromwel repartindo o seu tempo entre a cultura de suas terras e a controversia religiosa, e gozando já, graças a este ultimo motivo, d'uma grande popularidade. Elle foi eleito membro deste parlamento.

E aqui que comeca verdadeiramente a sua carreira politica, e sua brilhante fortuna. Um de seus contemporaneos tem-lhe deixado o retrato seguinte pintado na occasião de sua entrada na scena politica. « A primeira vez que tive occasião de conhecel-o, diz este escriptor, foi no principio do parlamento em Novembro de 1640. Vim a salla das sessões, e percebi que fallava um gentilhome, cuja maneira me deixou convencido de que elle não estava accostumado á esta qualidade de assembleas; pois elle tinha vestido um vestido mal feito, que parecia ser obra d'algum alfaiate do campo; a roupa branca era d'um panno grosso, e não mui lavada; tinha uma ou duas manchas de sangue na volta; seu chapeo não tinha presilhas; seu talhe era mediano; sua espada estava pegada ao seu lado; seu ar era obstinado e animado; sua voz forte, e dissonante, e suas palavras cheias de fervor. »

O Rei não encontrou no parlamento, nem mais sympathia, nem maior docilidade, que nas precedentes. Logo que os debates entre Charlos, e as Communs se mudaraõ em accusações pessoaes, Cromwel se fez celebre por seu rancor, e pela acerba animosidade de seus discursos. Logo a guerra rompeo contra o Rei; e Cromwel eleito capitão, depois coronel, appresentou uma grande capacidade militar. Seu esquadrão, e depois seu regimento vieraõ a ser em pouco tempo o modelo e a admiração de todo o exercito. Os primeiros successos por elle alcancados lhe adquiriraõ o posto de tenente general. Desde 1643 a 1649 elle foi successivamente vencedor em Lincoln, em York, em Marston-Moor, em New-bury, e finalmente em Preston. Estes diversos combates, particularmente o ultimo, decidiraõ do duelo, que se agitava entre o Rei, e seus vassallos insurgentes. Charlos foi trazido á barra do parlamento, e condemnado á morte,

Cromwel, no curso de seu processo. appresentou uma espantosa actividade, e foi o primeiro, que assignou o decreto de morte

Morto o Rei, a suprema auctoridade ficou entre as mãos do parlamento Foi nomeado um conselho de estado, composto d'um grande numero de membros; mas Cromwel, que fazia parte deste conselho, resolveo de reinar só, e de sacudir este jugo odioso do parlamento, que não era mais, que um montão de mediocridades sem for a, e sem coragem, já tidos como zero pela consideração geral. O verdadeiro poder consistia na força militar, e na ascendencia d'um homem, que era o idolo das massas, vivamente animadas de preoccupações religiosas Cromwel preenchia maravilhosamente ambas as condições. Suas recentes victorias, alcançadas na Irlanda, cujo barbaro heroismo fazia lembrar as guerras do povo de Deus, tinha coroado a reputação, que elle tinha de capitão, e o enthusiasmo religioso, de que elle era o objecto; pelo que pouco tempo lhe foi necessario para que elle podesse alcançar do parlamento tudo, quanto elle podia esperar de seu poder Depois quando alguns de seus membros pretenderaõ appresentar alguma resistencia á sua invasão, Cromwel, por um ataque repentino, o dissolveo de sua propria auctoridade, feichando a salla das sessões, depois de ter expulso todos os deputados a força d'armas.

Logo elle mesmo, por cartas individuaes congregou um novo parlamento, composto de creaturas suas, e fez, com que lhe dessem os poderes de Rei com o titulo de Protector, e de alteza.

Pelo uso, que fez de seu poder, Cromwel expiou, se assim podemos dizer, os meios odiosos que havia empregado para obtel-o. Por toda a parte elle restabeleceo a justiça em logar do abuso, a regularidade em logar da desordem, a força e a dignidade em logar do despreso publico. O soldo da tropa foi constantemente pago um mez adiantado Os tribunaes foraõ compostos dos jurisconsultos os mais integros. Em materias politicas e religiosas elle deo provas d'uma grande intelligencia e sabia tollerancia. Esta disposição era tanto mais notavel, quanto, a pezar de sua hypocrisia, Cromwel era sinceramente votado a certas doctrinas. Elle cooperou para que uma lei constitucional determinasse, que o protestantismo fosse a religião publica, mas que cada qual tivesse a liberdade de seguir particularmente o culto, que em sua consciencia tivesse adoptado. No tempo, em que governou, elevaraõ-se quasi a um grão inaudito o poder maritimo, e a prosperidade commercial de Inglaterra. Elle combateo vantajosamente a marinha dos Hollandezes, que naquelle tempo possuiaõ Tromp e Ruyter. As potencias estrangeiras, grandes e pequenas, republicas e monarchias, procuraraõ anciosamente sua alliança. A Hespanha foi uma das primeiras, que curvou-lhe seu orgulho altivo, e sua zelosa orthodoxia. A tortuosa diplomacia de Mazarin mesmo não temeo humilhar diante da usurpação triumphante seus principios, e a honra da França

No circulo privado, a vida de Cromwel, geralmente simples, e retirada, alternativamente melancolica, e trivial. mesturo da raiva e do humor dos Inglezes, appresenta um caracter dos mais dramaticos, e ao mesmo tempo dos mais bizarros Cercado d uma bella, e numerosa familia, elle fazia consistir todo o seu dele te em viver no meio de seus filhos Nestas testemunhas perpetuas de sua conducta, a mais particular, nestas testemunhas inoffensivas, e adoradas, achou Cromwel uma contradicção dolorosa, e censores, tanto mais severos quanto elles eraõ a seu respeito sem malicia, e sem odio Lady Bridget sua filha primogenita, esposa d um republicano austero, e stoico, seguia apaixonadamente os principios de seu marido. Lady Cleypole, seu filho mui querido, era extremosamente unido á causa dos Stuarts. No fim d alguns annos de seu reinado, vieraõ assaltal-o sombrios presentimentos, temores secretos e supersticiosos. « Elle trazia debaixo de seus vestidos, diz um de seus historiadores uma couraça, pistolas e punhaes. não habitava dous dias successivos no mesmo quarto; temia seus proprios guardas; assustava-se com a solidão; sahia raras vezes, e inesperadamente, no meio d uma numerosa escolta; mudava sempre de derrota, nunca tendo caminho certo, por onde passasse; e nestas viagens elle estava sempre inquieto, irregular, como se tivesse a desconcertar um plano de conspiração, ou a evitar o braço d um assassino » Estava ja doente, quando a perda de sua filha, que extremosamente amava, veio cooperar ainda mais para sua morte. Lady Cleypole morreo exprobrando a seu pae a morte do doutor Hewlet, condemnado a morte, como chefe d'uma conspiracão em favor de Charlos II, pela vida do qual elle havia de balde sollicitado perdão. Cromwel só lhe sobreviveo poucos dias, e morreo aos 3 de Setembro de 1638 com cincoenta e nove annos de idade. Fizeraõ-se-lhe magnificos funeraes. Seu filho foi eleito Protector em seu logar; mas poucos annos se tinhaõ passado apenas, quando Charlos II subio a o throno Na effervescencia das paixões, que accompanhaõ as reacções desta natureza, os restos de Cromwel foraõ arrancados do tumulo de Westminster. onde tinhaõ sido depositados, foraõ arrastados sobre uma grade, e pendurados na forca de Tyburn, e ignominiosamente dispersos

(Traduzido do Magazin Pittoresque.)

COLLEGIO-SANTA-CRUZ.

(NO FORTE-DO-MATTOS)

O Collegio Santa-Cruz novamente erecto n'esta Cidade sôb os auspicios de muitas pessôas benemeritas, abre-se pela primeira vez no dia 7 de Janeiro p f. na fórma do Prospecto, que se acha patente no mésmo Collego áos Srs chefes-de-familia que alli quiserem mandar educar seus filhos.

São admittidos n'este Collegio não só Pensionistas, mas tambem meio-Pensionistas e Alumnos externos Os Pensionistas residem effectivamente no Collegio, e pagam por casa, mêsa e ensino a quantia de 2? 000 rs. mensaes. - Os meio-Pensionistas residem no Collegio sómente nos dias lectivos, e pagam 14 000 rs. mensaes.

A edade marcada para a admissão de qualquer alumno, seja pensionista. seja externo, é de ? até 14 annos.

As disciplinas que s'ensinam no Collegio são as que se exigem como Preparatorio não só nas Academias do Imperio, mas ainda nas Universidades da Europa.

As propostas para a matricula de qualquer alumno são dirigidas ao Director do Collegio Santa-Cruz no Forte-do-Mattos defronte d' Assembléa.

Avisos Diversos.

☞ Segue viagem para Lisboa, com a maior brevidade, o brigue portuguez Oliveira, Capitão Paulo Antonio de Rocha, por ter a maior parte de seo carregamento prompto; quem nelle quizer carregar, ou transportar-se para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Mendes & Oliveira. rua do Vigario D. quinze ou ao referido Capitão.

☞ Quem precisar de um homem para ensinar primeiras letras no matto, em algum engenho ou Certão; dirija-se ao largo do Terco que se dirá quem precisa.

☞ Alugaõ-se escravos para trabalharem na Praca e por boa paga: no armazem da rua do Vigario N. ?o junto á botica do Snr. Peixoto, acharàõ com quem tractar todos os dias das 9 horas até ao meio dia

☞ Allugueres para os Theatros particulares — O Emprezario aviza a todas as pessoas que lhe pretendaõ alugar utencilios de Theatro, que elle estará prompto para esse fim em o mesmo Theatro nas quartas, quintas e sextas de todas as semanas fora destes dias não esta na Cidade os alugueres são os seguintes — cada vista composta de dois panos e seis bastidores — dez mil reis; cada vestuario heroico quatro mil reis; cada vestuario de meio caracter tres mil reis; cada vestuario de comparce dez tustões por cada um Domingo, ou Dia Santo; pagos adiantados, e dando-se pessoa conhecida, que se obrigue á restituicão dos utencilios alugados: o mesmo se entende com as Peças, e Farças, cujo valor está declarado na tabella já impresss.

☞ No dia 3 do corrente vindo o abaixo assignado pelas 3 oras da tarde (pouco mais ou menos) da rua do Corpo Santo té a do Bangel, perdeo uma espora de prata com correntes vazadas: quem a tiver achado, e quizer entregar, gratificar-se-á com generosidade; dirigindo-se a esta Typographia, onde achará com quem tratar.

Ignacio Pereira Dutra.

☞ Arrenda-se um bom sobrado na Cidade de Olinda na rua de S Bento para passar a Festa por preco commodo quem o quizer dirija-se as 5 Pontas no ultimo sobrado da viuva do Peixoto.

☞ Precisa-se de officiaes de carpina, e pedreiro, e de serventes para trabatharem na obra do Forte do Buraco: quem estiver nestas circunstancias, e quizer, pode dirigir-se a Fortaleza do Brum para tratar do ajuste com o Tenente Anacleto Lopes de Santa Anna.

☞ Quem tiver para alugar alguma casa terrea no Bairro de Santo Antonio, sendo o seu aluguer até 10U000 reis; queira annunciar sua moradia por esta folha para se tratar do ajuste.

☞ Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos defronte da Capella, o qual tem muito boa caza de vivenda, bastantes arvores de fruto, e terreno para plantações; quem o pertender dirija-se a Francisco Antonio de Oliveira & Filho no atterro da Boavista.

☞ VENDE-SE uma escrava com idade de 20 a 27 annos, de bonita figura engoma liso, cose chão, cozinha bem o diario de uma casa, he a recolhida, e ao portador se dirá o motivo por que se vende; quem a pretender dirija-se a rua direita D. ao lado do Livramento

☞ O escravo fiel que se offerece para se alugar pelo tempo que se convencionar, dirija-se ao Forte do Matto Collegio Santa Cruz defronte da casa das Sessões da Assemblea provincial

☞ Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa; a pessoa que estiver nestas circunstancias dirija-se ao Forte do Matto a falar com Jose Antonio da Silva Vianna a tracter do ajuste.

☞ Précisa-se de seicentos mil reis, hypothecando-se uma boa morada de caza terrea, da rua do Rozario da Boavista: quem quizer faser dita hypotheca annuncie sua moradia, para ser procurado

☞ Aluga-se um sobrado de um andar que não seja em ruas exquisitas. ou dá-se uma casa terrea muito boa com muito bom quintal e volta-se o resto em dinheiro, conforme ajustarse

☞ Quem quizer alugar huma sala ou sala e alcova, para uma pessoa estrangeira, pode dirigi-se a caza de Carlos Van Nes na rua de S. Francisco, onde receberá a informações necessarias do pretendente.

☞ Carlos Van Nez, Professor da Lingoa Ingleza do Lyceo desta Cidade, pode receber tres discipolos, que queirhão aprender as lingoas Franceza. Ingleza, e Hespanhola: tem livre presentemente as horas das 6 as 9 e das 11 da manhã as 2 da tarde Os Snrs inglezes que se quizer dedicar ao estudo da Lingoa Nacional, podem dirigir-se as mesmas horas na casa de sua residencia na rua de S. Francisco.

NB. Os Snrs Nacionaes ou estrangeiros que se tem dedicado a aprender as referidas lingoas e não saber fallar, pode igualmente dirigir-se ao mesmo para aprender o manejo das mesmas.

☞ Precisa-se de sete centos mil reis a premio de dous por cento, sobre Hypoteca em huma moradá de casa terrea: quem para esse fim os tiver, dirija-se ao Pateo do Carmo á falar com Jose Pereira de Alcantara.

☞ Quem precisar de um menino portuguez para caixeiro de huma loja de fazendas o qual tem bastante pratica, de idade de 13 a 14 annos, sabe bem ler e escrever. annuncie sua moradia por esta folha para ser procurada.

☞ A 13 do corrente, perante o Snr. Dr Juiz de Direito da primeira vara do civel, se hade arrematar huma casa terrea de pedra e cal. avaliada por 300U000 reis, e sita na estrada da Cruz das Armas no Arraial.

☞ Offerece-se hum mo o portuguez, de 18 a 20 annos, chegado de proximo a esta provincia, para caixeiro de armasem de molhados, de que tem pratica, ou de cobranças, e mesmo para fasenda, dando para esta altempo gratis; quem o pretender annuncie, ou dirija-se a rua da Guia N. 1.

☞ Aluga-se uma casa para se passar a festa na Cidade de Olinda defronte de S Pedro novo, com muitos bons commodos; quem a pertender dirija-se a rua do Queimado Botica D 8

☞ Precisa-se de uma mulher forra para fazer todo o servico de huma casa de portas a dentro, de homem solteiro, dirija-se a rua do Queimado loja D. 7, que se dirá quem a precisa.

☞ Aluga-se em fora de portas, um sobrado de dous andares e sotão, terraço para o lado do mar, com bastantes commodos para huma familia; quem o pertender dirija-se a rua nova D. 22 segundo andar para o ajuste.

☞ O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 10 do corrente concluio todos os seus negocios com o Sr. Manoel F A. de Moraes como prova o recibo abaixo declarado, tendo somente de receber algumas dividas nesta praça, e mesmo fora, que levou em sua conta, o mesmo roga a quem lhe convier, que se faltou algum trato de annunciarem nestes quatro dias. — Jose Cazado de Almeida e Oliveira Freire

— Recebi do Snr. Jose Casado de Almeida e Oliveira Freire, a minha loja por balanco, na qual fico de posse das fasendas e dividas constantes de letras, e contas de livro como no mesmo se vê, declaro mais que as vendas forão correspondentes aos lucros. Ficando justo de contas comigo até hoje Recife o de Dezembro de 1839. — Manoel Florencio Alves de Moraes.

☞ Desappareceo huma cabra (bizo) cabocola, alguma cousa magra, e com huma só cria, e esta bem preta, julga-se estar por algum citio; quem a achar leve-a a Trempe, por cima da aula publica

☞ Quem quiser trocar huma casa de Sobrado de dous andares, nova, e no gosto moderno em Santo Antonio, por outra de hum só andar no Barro de Boa-vista, annuncie a moradia.

☞ No dia sexta feira 13 do corrente, terá lugar a ultima praca presidida pelo Sr. Doutor Rocha Bastos, na rua da Aurora, de hum grande sitio com muito arvoredo de fruto; excellente terreno para horta e melões; e sobre tudo boa frente para se edificar cazas na estrada de Santo Amaro, de fronte do Forabal, avaliado em 6 600$ rs.

☞ Na rua Direita D. 48 existe duas cartas, uma do Snr. Jose Joaquim de Araujo, outra de Antonio da Silva Santiago,

☞ Arrenda-se o sitio denominado—Piza— no atterro do Varadoura de Olinda annualmente, ou para a Festa: á fadar ao mesmo sitio, ou defronte da Cadeia do Recife D. 5.

☞ Hum Portugues de idade 20 annos deseja-se arranjar em alguma loja de fasendas do que tem pratica se alguma pessoa precisar do mesmo: annuncie

☞ Aluga-se uma casa para se passar a Festa no lugar denominado—Casa Forte— defronte da Igreja quem a pertender dirija-se a rua das Cruzes na tenda de Tanoeiro D. 7.

☞ Precisa-se de hum feitor, para trabalhar em hum sitio perto desta praça; quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao Forte do Mattos a fallar com Manoel Antonio Ribeiro

☞ João Antonio de Sousa Beltrão avisa ao publico que mudou a sua aula para a rua da Penha, defronte da casa do Snr. Quintella, onde o poderão procurar a qualquer hora do dia.

☞ Quem precisar de um minino Brasileiro, de idade 14 annos, para Caixeiro de qualquer arrumação que for annuncie.

☞ Na rua dos Pires da Boavista, caza D. 4, vende se por comodo preço, uma barretina e correame de lustro para Guarda Nacional.

☞ Quem quizer superior papel pautado muito bom para muzica e tambem huma estante de Jacarandá tanto para por em pé como para cima de meza propria para muzica tudo por preço commodo: dirija-es a rua da moeda n. 15

☞ Vende-se uma crioula, que sabe cozinhar o diario de uma casa. cozer chão faz renda, lava: engoma, e faz doces: no Pateo de S. Pedro D. 3, do lado do beco da Viração.

☞ Na loja da Praça da Independencia D. 27, de José Tavares da Gama, se acha a venda por preço commodo, o seguinte sortimento de calçado, e outros objectos da melhor qualidade e gosto: a saber; calçado de bezerro francez, botins e sapatos de Lisboa para homem, calçado de marroquim, duraque, cordavão, setim, couro de lustro, e botinas de duraque para Senhora; calçado de duraque, marroquim, setim o couro de lustro para meninos, e meninas, chapeos pretos e brancos, para homens e meninos chapeos de sol, de seda para homens e Senhoras, sapatos de lustro, e chinellas de marroquim para homem. e bengalas de diversas qualidades, e de muito bom gosto Adverte-se que com a pessoa que em dita loja se afreguesar, haverá toda a contemplação

☞ Quem precisar de uma parda de idade para ama de casa de homem solteiro, annuncie

☞ Vende-se uma canoa propria para tirar entulho, a qual carrega setecentos tijollos de alvenaria: na rua Nova loja de Ferreira e Braga, ou no armazem de madeiras de Domingos José de Azevedo, na mesma rua

☞ No Manguinho defronte do sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira. vende-se um carro de quatro rodas para um ou dois cavallos, de duas pessoas, com assento atraz para creado, em bom uzo; e uma parelha de cavallos com os competentes arreios.

☞ Precisa-se de alugar uma casa terrea para pequena familia; annuncie

Quem precisar de um criado portuguez que entende de cozinha, para o serviço de uma casa, dirija-se a rua formosa de vira ão em casa de Emilio de Souza Brandão.

No dia 14 do correute as 4 horas da tarde na rua do Fagundes em casa da residencia do Dr Juiz do Civel da terceira vara se ha de arrematar por venda um sitio no arraial, com boa casa de vivenda e commodos suficientes para familia, as pessoas que o pretenterem compareção em dita praça.

Roga-se ao Sr. Bernardino José da Rocha Formiga estudante da Cidade de Olinda queira por obsequio dirigir-se a rua nova D 9 para negocio de interesse.

Aluga-se uma casa para se passar a festa no lugar do caldereiro, muito perto do monteiro, com 4 quartos, duas sallas, e cozinha fora; na rua de Manoel coco n. 4

A pessoa que no diario de terça feira annunciou querer servir de ama de casa de homem solteiro, dirija-se a rua direita sobrado D. 13 no primeiro andar.

Troca-se por uma preta, que saiba cozinhar, ou vende-se um preto, de idade de 21 annos, com algumas habelidades, e por preço commodo; na rua do Aragão Decima 9.

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, para o serviço de rua, que saiba ler, escrever, e contar, sendo brasileiro, para caixeiro; na rua da Guia sobrado n. 7, de manhã até as 9 horas

Tendo desapparecido dous escravos buçaes na noite do dia 6 pelas 6 horas, do sitio onde estavão, que pertencem a Francisco Severino adiante de ponte de Ucboa; offerece-se cincoento mil réis a qualquer pessoa, que delles der noticia ou entregar no mesmo sitio, na rua das Cruzes D. nove, ou no pateo da S. Cruz, armazem da quina da rua velha D 1, os quaes tem os signaes seguintes; Manoel, boa setatura, corpo regular, cara comprida, e com bastantes marcas de bechigas; Joaquim, boa estatura, corpo regular, cara bastante larga, e olhos grandes e encarnigados, com falta de um dedo na mão esquerda, levarão vestido camisa e calsa de algodão da terra.

Troca-se a moradia de um sobrado de dois andares na rua Direita, bastante arejado, com bom quintal, e poço, e de commodo aluguel, por a de outra tambem de dous andares, que tendo bastantes commodos, seja em uma das melhores ruas do bairro de S. Antonio; a quem convier annuncie.

Quem precisar de um caixeiro para loja do que tem bastante pratica, annuncie.

Aluga-se um moleque para o serviço de casa; quem o pretender dirija-se a praça da Independencia n. 2, na mesma vende-se superior papel pautado para musica.

Quem annunciou no diario de 10 do corrente querer alugar uma casa no bairro de S. Antonio, que não exceda o seu aluguel de 10,000, querendo uma no atterro das 5 pontas, com bons commodos, dirija-se na mesma junto ao Sr. Rabello.

Qualquer Sr. Sacerdote que queira ir de capelão para um engenho distante desta praça 28 legoas, dirija-se a rua direita a fallar com Manoel Buarque de Macedo para o ajuste.

Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de armazem de assucar ou mesmo para qualquer outro servi o, annuncie sua morada.

Um brasileiro de idade de trinta e oito annos se offerece para administrar qualquer obra de pedreiro, ou contrução de qualquer caes, feitorizar ou outro qualquer serviço; quem o precisar dirija-se a casa do Sr. Manoel Cardoso da Fonseca.

Precisa-se de uma mulher forra para o serviço de uma casa; na rua de Agoas verdes sobrado D 1.

Quem precisar de 1 portuguez casado, e com filhos, para feitor, ou outra qualquer occupação, annuncie.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' sahirá até o dia 15 do corrente o Brigue Escuna Carolina, forrado e pregado de cobre; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, para o que tem excelentes commodos, dirija-se a F. M. Rodrigues & Irmãos, na rua dos tanoeiros numero 12.

PARA O CEARA' o Bergantim Brasileiro Boaventura, sahe até o dia 20 do corrente; quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Leedro da Costa, rua da cadeia n. 1.

PARA LISBOA sahe no dia 15 do corrente o Patacho Portuguez Paquete da Terceira, por se achar ja carregado.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com toda brevidade o Patacho Nacional Bella Carlota; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 6, ou ao Capitão Francisco José da Silva a bordo.

PARA LISBOA segue viagem o Brigue Portuguez S. Domingos no dia 20 do corrente quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao Capitão na praça do Commercio, ou a seu Consignatario Herculano Maria Bessone.

PARA PARAHIBA, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, e Pará, sahirá hoje pelas 5 horas da tarde o Vapor Nacional Paranhense; feixa-se a malla no Correio a uma hora da tarde; quem quiser ir de passagem dirija-se a casa de Mc. Calmont & Companhia.

Leilão

Que fazem Rosas e Braga, por intervenção do Corretor Oliveira, de 3 magnificos piannos inglezes de mui acreditado author, iguaes a outros que tem importado de Inglaterra, bem conhecidos nesta praça pelas suas excellentes vozes e perfeito maquinismo interno, augmentado com peças de bronze e de ferro para melhor conservar a afinação; segunda feira 16 do corrente as 10 horas da manhã, na casa de sua residencia defronte da da Igreja do Corpo Santo

João Stewart, Consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Ueber, arribada a este porto, tendo de dispor de parte da carga da mesma Barca para o seu costeio, e concerto que necessariamente tem de fazer neste porto faz Leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, quinta feira 12 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz, de muitos artigos, a saber — chapeos de seda para homem, ditos de palha, merinó fino, cobertores de algodão finos, collares de ouro requissimos, obreias, cassas lavradas, ditas de cores, chitas, lenços para Senhora, gangas encarnadas, brins de linho escuro, pratos de porcelana, colva cornelinas e cabellos para Senhora, e muitos outros objectos comprehendendo uma porção de taboado de pinho, existente na alfandega, onde os Srs. pretendentes o podem examinar com anticipação.

Compras

Um pianno em bom uzo; quem tiver annuncie.

Vendas

O Corretor Oliveira está encarregado e tem poderes para contratar a venda do exten o sitio, e magnifica casa situada no alto do outeiro no Monteiro, que ultimamente possuio o Coronel Martins, e que hoje pertence ao Reverendo Sacerdote Inglez proximo a retirar-se desta praça, o grande augmento que se fez nesta casa, os seus bons commodos e completo asseio, bem como de sua bella e encantadora situação pela magnifica recreativa e alongada vista que abrange do lindo paiz de seus contornos, a tornão a mais agradavel habitação para qualquer pessoa de apurado bom gosto; quem pretender dito sitio e casa dirija-se ao mesmo Corretor.

A Sociedade Harmonico-Theatral, vende diversos objectos proprios para funcções theatraes; quem os pretender, dirija-se a rua da alfandega velha a fallar com José Torcato Pinna, ou com Sebastião Vieira Coelho na rua do Crespo D 3.

Nove vaccas boas leiteiras, ja custumadas no agreste, duas paridas, e sette para parirem muito proximo, e um garrote gordo, em fora de portas lado do pilar a fallar com José Bernardo de Souza.

Cobertores de algodão a 640; na pracinha do Livramento n. 29.

Uma cadeirinha com muito pouco uzo, por preço commodo; na rua da praia no ultimo sobrado de 3 andares lado da maré.

Uma molatinha bastante clara, de idade de 8 para 9 annos, com principio de costura; na rua da Florentina velha, lado do muro de S. Francisco primeira casa junto a fabrica de papelão.

Uma escrava de nação, de idade de 14 annos, boa lavadeira, quitandeira, cozinha o diario de uma casa, e muito deligente para todo o serviço; na rua do Livramento sobrado de um andar D. 10.

Pares de brozeguins para senhora, obra de muito gosto, por dois mil e trezentos; na praça da independencia n. 39.

Farellos em sacas de superior qualidade a 3000 a saca; na rua da Cruz n. 60.

Na rua do Queimado loja D. 7, um cavallo russo com todos os andares, e de muito bonita figura.

Um sitio na estrada dos afflictos, com boa casa de vivenda, portão, cacimba, muitos arvoredos de fruto, em terras proprias, e uma morada de casa terrea no pateo do Carmo D 7; a tratar na rua da Concieição da Boa vista D 30.

Fitas de garça lisas e lavradas, estreitas 100 rs a vara, e largas a 400, guarnições de todas as cores a 600 rs. a vara, tinta preta de escrever a 80 rs. o boião, e encarnada a 100 rs. e outras muitas miudesas por preço commodo; na rua do Cabugá loja Decima 3.

Uma escrava de nação banguella, de idade de 15 annos, optima para todo o serviço; em fora de portas casa D. 169.

Um preto bem robusto, e optimo para o serviço de campo, e tem pratica de canoeiro, da-se á praso com firma a contento; na rua da moeda D. 141.

Potassa Americana em barris grandes e pequenos: em casa de Johnston Pater & Companhia.

Gomma laque para massas de chapeos, vidros com purgantes de Manoel Lopes, talins para cavallaria, barretinas de officiaes, e soldados, plumas de todas as qualidades bandas finas para officiaes, apparelhos para cavallaria, ditos para inventaria galão fino de ouro, dito entrefino, tudo chegado do Rio de Janeiro; na praça da Independencia loja n. 11 e 12.

Dous quartãos carregadores, muito novos, sendo um alazão e outro russo; na padaria da rua do Peixoto das 5 pontas

Vinho do Porto, dito de Lisboa, dito de Sette, agoa ardente do reino, dita de frança, dita de aniz, queijos, caixas com passas, ditas com ameixas, barricas com bolaxinha, chocolate, spalmacete, caixas de onze libras de chá isson e perola, e todos os mais generos de venda por preço commodo; na rua do Livramento venda do Cardial.

A armação de um loja na rua Direita D. 20, que serve para qualquer estabelecimento; a tratar na mesma.

Uma porção de caixas para socar assucar, de muito boa madeira; na serraria nova por detraz da rua do Fagundes.

Um escravo pardo, moço, de bonita figura, sem vicios, e proprio para pagem; na pracinha do Livramento D. 33.

Uma propriedade denominada Ilha do Carimão com meia legoa de terra quadrada, tendo os seguintes quisitos bons para o comprador, o encontrarem na mesma propriedade es embarcaçoens que entrão, casa de vivenda, todas as qualidades de fructa, devidida por 4 rios, todos navegaveis entre 4 engenhos em que se pode plantar cana, dá lugar á fazer-se uma grande serra de agoa, offerecendo mais a vantagem de passar por alí toda a qualidade de madeiras; a tratar na rua direita em casa de Manoel Buarque de Macedo

Um molatinho de idade de onze annos, e duas canoas de 25 á 30 palmos, e uma refinação; na rua da Moeda D. 141.

Duas escravas, uma creoula de idade de 20 annos, cose chã, engomma bem liso, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, e a outra de nação de idade 25 annos, com as mesmas habelidade; na rua direita D. 20 do lado do Livramento.

Grande sortimento chegado proximamente de França, tudo de muito bom gosto, chapeos de seda ditos de palha e seda, ditos de palha de arroz, de mui lindas formas, armados e desarmados, chales de seda de merinó de muito superior qualidade, sapatos de setim, marroquim, e de couro de lustro para senhora, botins e sapatos de lustro para homem, luvas e meias de todas as qualidades para homem e senhora, mantas e lenços de filó de linho, e garça, chapeos de sol de seda para senhora e homem, sarja branca e preta para vestido, lenços de gravata de gorgurão, bicos, fitas e outras muitas fazendas de superior qualidade, e por preço commodo; na rua nova lado da Matriz D. 9.

Um escravo de idade de 23 annos, creoulo, e optimo para todo o serviço; na rua do Livramento armazem de louça D. 10.

Uma escrava com muito boas habelidades; na rua da sanzala nova D. 4.

Na rua dos Martirios terceira casa da quina que vai para a rua do caldereiro, uma escrava com muito boas habelidades, e outra de meia idade

Um escravo de nação angola, com officio de canoeiro, ao comprador se dirá o motivo; em fora de portas nas casas do de unto Agostinho dos Santos Neves.

Uma molata de 20 annos de idade, com bom leite para criar uma criança, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa, duas pretas moças, uma dellas engomma, cose, e cozinha, um preto optimo para todo o serviço; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Tres molecas de nação de idade de 13 a 19 annos, tres moleques de nação, de idade de 12 a 15 annos, um escravo de nação de idade de 30 annos, proprio para todo o serviço, duas escravas, engommão e cozinhão o diario de um casa, estes escravos tem mui lindas figuras, e não tem vicios, nem achaques; na rua de agoas verdes D. 38.

Escravos Fugidos

Roga-se a os Srs. Sub-Prefeitos e mais authoridades policiaes, desta e mais Comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra da costa, de nome Catharina (senão mudou o nome) ja idosa, alta alguma coisa secca, e fulla, quando anda deita os peitos para diante, quebrada de ambas as verilhas; costuma intitular-se por forra, e pedir esmolas pelas portas, supõe-se andar pela Villa de Goiaunna, a mandem prender e levar a rua do Aragão D. 37, que serão recompensado

No dia 6 de Outubro desapareceo do sitio galega junto ao engenho Tabatinga, um escravo creoulo de nome Lourenço, de idade de 16 annos, alto, grosso, pés grandes, com uma costura no rosto que parece de fogo, queixo comprido, pouca barba, bem preto, levou em sua companhia seu pai e mãi, de nomes Joaquim, e Rozaria, ja velhos, e de cor fulla, supõe-se estarem occultados nesta Cidade, por ja terem sido visto, o abaixo assignado protesta contra toda e qualquer pessoa, que os tenhão occultado, e roga a todas as authoridades policiaes a sua appehensão, ou a qualquer pessoa, que os descobrir e denunciar será generosamente paga, participando no mesmo sitio, ou nesta praça a Joaquim Pereira de Mendonça, morador adiante da ribeira do peixe sobrado novo de dois andares do lado da maré.

Joaquim Pereira de Mendonça.

No dia 25 do p. p. desapareceo da casa de D. Lauriana no atterro da Boa vista, um preto de mais de 50 annos, de nome José, de nação cabinda, chéio do corpo, altura regular, bastante preto, levou vestido camisa de algodão de meias mangas, e seroulas; quem o pegar leve a dita casa, que será recompensado.

O abaixo assignado roga a todas as pessoas, e authoridades policiaes, que apprehendão um negro creoulo de nome Felis, muito preto, bem feito de corpo, e bastante refeito, levou camisa e calsa curta de estopa e mais roupa melhor, com a qual hia dar seus passeios, por baixo e junto ao beiço inferior tem frangido quando falla. — João Maria Seve.

Fugio no dia primeiro de Dezembro, Feliciano, creoulo, escravo de Izabel Theresa de Jesus, moradora na rua do Amorim, represênta ter 20 annos de idade, he alto, magro, e bem preto, tem olhos grandes, rosto comprido, e pouca barba, no rosto tem uma sicatriz, outra no braço esquerdo, e outra no meio dos dedos de um pé, golpe de machado, que no trabalho de carpina, anda com camisa e calsa branca, muito sujas, e sem chapeo; quem o pegar pode leva-lo ao dito lugar, que será recompensado.

Fugio no dia 5 do corrente pelas 10 horas da noite uma preta de nome Florinda, creoula, fulla, de idade de 20 annos, bonita figura, tem um talho na testa procedido de uma queda, tem as costas toda alanhadas; quem a pegar leve a rua do Queimado D. 7 loja de Luiz José de Souza, que será recompensado.

No dia 9 do corrente fugio um preto de nome André, estatura regular, rosto comprido, olhos vivos, secco do corpo, de idade de pouco mais ou menos 30 annos, falla com alguma arrogancia, e levou vestido uma calsa de brim de litras, e camisa de madapolão; quem o pegar leve a rua do Queimado loja de Novaes e Bastos.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 11.

RIO DE JANEIRO; Patacho Nac. Espadarte, M. José dos Santos Braga, carga varios generos, passageiros 2.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839